ISSN: 2358-8829

LACUNAS FORMATIVAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SEUS IMPACTOS NO DESEMPENHO NOS CURSOS TÉCNICOS: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE COMPETÊNCIAS FUNDAMENTAIS

José Ricardo Rodrigues da Silva [1]
Nadine dos Santos Batista [2]

INTRODUÇÃO

A educação profissional técnica desempenha papel estratégico no desenvolvimento econômico e social do Brasil, ao preparar jovens e adultos para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania. No SEST SENAT, essa missão adquire relevância adicional por atender a setores essenciais como logística, transporte, administração e segurança do trabalho, que demandam competências técnicas articuladas a habilidades básicas de leitura, cálculo, uso de tecnologias e relacionamento interpessoal.

Entretanto, observa-se que grande parte dos estudantes ingressa nos cursos técnicos com defasagens acumuladas ao longo da educação básica, especialmente nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Informática e competências socioemocionais. Essas fragilidades formativas repercutem diretamente no processo de aprendizagem, afetando desde a interpretação de documentos e normas até a realização de cálculos operacionais e o uso de ferramentas digitais indispensáveis ao ambiente profissional.

Diversos estudos têm apontado que dificuldades em leitura crítica, escrita formal, conteúdos estruturantes de matemática e domínio de tecnologias digitais são recorrentes entre discentes da educação profissional, impactando sua autonomia, confiança e desempenho acadêmico. Além disso, limitações socioemocionais — como insegurança, baixa autorregulação e pouca experiência com práticas de estudo — também interferem na adaptação às exigências dos cursos técnicos.

Diante desse cenário, torna-se necessário compreender com maior precisão quais são as lacunas com base em respostas de discentes a um questionário estruturado, como

[1] Graduado do Curso de Geografia da Universidade Estadual - BA, rick.rodrigues007@hotmail.com;
[2] Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - BA, nadinesbatista@gmail.com;

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

elas se manifestam no contexto dos cursos técnicos e de que forma influenciam o desenvolvimento profissional. Assim, este artigo analisa os desafios da formação discente nos cursos técnicos do SEST SENAT – Simões Filho/BA, investigando as principais dificuldades relatadas pelos alunos e discutindo estratégias que possam mitigar tais obstáculos.

Para isso, o estudo apresenta um referencial teórico que discute as fragilidades formativas na educação profissional, seguido da metodologia aplicada, dos resultados quantitativos e qualitativos da pesquisa, da discussão dos achados e das recomendações finais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa adotou abordagem quanti-qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, realizada com discentes dos cursos técnicos do SEST SENAT – Simões Filho/BA. A amostra foi composta por 74 estudantes selecionados por conveniência, participantes de turmas regulares no período da coleta de dados (ano da coleta: 2025).

O instrumento de levantamento consistiu em um questionário estruturado composto por dez itens relacionados a competências básicas (Língua Portuguesa, Matemática, Informática e competências socioemocionais), respondidos em escala Likert de 1 a 5 (1 = domínio; 5 = muita dificuldade), além de uma questão aberta para comentários qualitativos.

Os dados quantitativos foram tratados por meio de estatística descritiva: médias, desvios-padrão e percentuais de respostas nas categorias 4–5 (consideradas “alta dificuldade”). Para maior transparência, os percentuais apresentados foram calculados a partir das frequências absolutas e posteriormente arredondados para uma casa decimal. As respostas abertas foram analisadas por análise temática, seguindo os passos de leitura flutuante, codificação e agrupamento em categorias temáticas, permitindo identificar padrões recorrentes e exemplificativos das dificuldades relatadas.

Foram adotados critérios de prioridade para classificação dos itens:

- Alta prioridade: média ≥ 3,5 ou ≥ 40% de notas 4–5;
- Média prioridade: média entre 2,5 e 3,4;
- Baixa prioridade: média < 2,5.

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

As implicações éticas foram observadas: participação voluntária, consentimento informado verbal, anonimato das respostas e uso dos dados apenas para fins de pesquisa institucional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura evidencia que dificuldades em leitura, escrita, matemática e tecnologias digitais são recorrentes entre estudantes da educação profissional, refletindo lacunas acumuladas ao longo da educação básica (SANTOS; SILVA, 2021). No campo da Língua Portuguesa, a ausência de leitura crítica e limitações na escrita formal comprometem a compreensão de documentos técnicos, procedimentos operacionais e textos normativos (SILVA; ANDRADE, 2023). Na Matemática, lacunas em conteúdos estruturantes — como proporção, porcentagem e raciocínio lógico — impactam diretamente a realização de cálculos aplicados ao ambiente profissional, especialmente em áreas como logística, transporte e administração (PEREIRA et al., 2021).

O domínio insuficiente de ferramentas digitais também se destaca como um obstáculo relevante, uma vez que a pouca familiaridade com softwares básicos, como Word e Excel, compromete tanto as atividades acadêmicas quanto o desempenho em práticas laborais que exigem uso cotidiano de sistemas informatizados (OLIVEIRA; COSTA, 2022). Além disso, competências socioemocionais, embora essenciais ao desenvolvimento profissional, permanecem pouco desenvolvidas na educação básica, refletindo-se em insegurança, baixa autonomia e dificuldade de adaptação às demandas dos cursos técnicos (SOUZA; FREITAS, 2023).

Autores clássicos também reforçam essa perspectiva. Perrenoud (1999) argumenta que competências básicas só se consolidam quando o estudante vivencia situações reais de aplicação, enquanto Saviani (2007) destaca que desigualdades estruturais na formação básica impactam diretamente o acesso ao conhecimento científico e técnico, exigindo estratégias sistemáticas de nivelamento.

No âmbito das políticas públicas educacionais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância do desenvolvimento de competências cognitivas, digitais e socioemocionais como fundamentos para a formação integral do estudante, princípios que dialogam diretamente com as demandas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse sentido, alinhar práticas pedagógicas da

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

educação técnica às diretrizes da BNCC e às políticas de EPT contribui para reduzir desigualdades formativas históricas e fortalecer a articulação entre educação básica e formação para o trabalho.

De modo geral, os estudos convergem ao indicar que tais fragilidades formativas influenciam significativamente o processo de aprendizagem na educação profissional, reforçando a necessidade de estratégias institucionais de nivelamento, metodologias contextualizadas e ações formativas que integrem competências básicas e técnicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos Resultados, deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos.

Nesta sessão poderão ser utilizados gráficos, tabelas e quadros.

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referencia a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

A média geral dos itens avaliados foi 3,20 (DP = 0,87), indicando que os estudantes percebem possuir domínio parcial nas competências básicas. A Tabela 1 apresenta os cinco itens com médias mais altas e respectivos percentuais de notas 4–5.

Tabela 1 – Itens com maiores índices de dificuldade (n = 74)

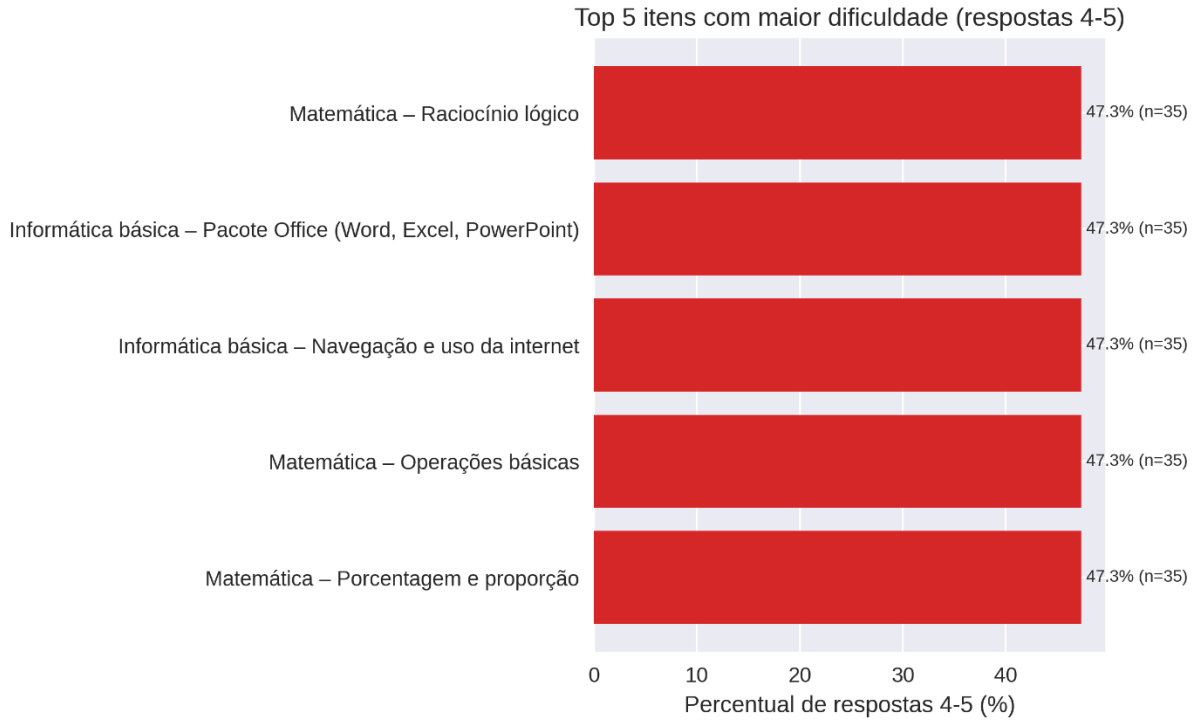
Tema	Média	Desvio-padrão	% Notas 4–5	Frequência (Notas 4–5)
Informática – Pacote Office	3,45	1,02	47,3%	35
Navegação e uso da internet	3,42	0,98	47,3%	35
Matemática – Porcentagem e proporção	3,34	1,05	47,3%	35

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

Tema	Média	Desvio-padrão	% Notas 4–5	Frequência (Notas 4–5)
Informática – Digitação e teclado	3,30	0,99	47,3%	35
Matemática – Raciocínio lógico	3,31	1,01	43,2%	32

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Nota: os percentuais foram calculados a partir das frequências absolutas e arredondados para uma casa decimal; por isso, valores muito próximos podem ocorrer. A coluna "Frequência" apresenta os números brutos para transparência.



Além desses itens, a Língua Portuguesa – Interpretação de textos apresentou média 3,05, com 43,2% das respostas nas categorias 4–5, também indicando relevância.

As análises qualitativas corroboraram os achados quantitativos e revelaram cinco padrões temáticos principais: (1) dificuldade com cálculos e regra de três; (2) falta de hábito de leitura e insegurança na escrita; (3) desconhecimento prático de Excel e Word;

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

(4) dependência de dispositivos móveis sem uso de computadores; (5) sintomas socioemocionais como ansiedade e insegurança ao enfrentar atividades formais de avaliação.

Trechos exemplificativos das respostas abertas incluem:

- “Tenho muita dificuldade em mexer no Excel e fazer contas.”
- “Não lembro mais das regras de português e acabo escrevendo errado.”
- “Uso só o celular, não tenho computador, então Word e Excel são novidade.”
- As defasagens identificadas evidenciam que muitos estudantes não consolidaram competências básicas necessárias à aprendizagem técnica. As dificuldades em matemática aplicada e informática mostram-se particularmente relevantes, pois prejudicam cálculos de logística, análises de custos, uso de sistemas corporativos e execução de atividades que demandam autonomia digital. A fragilidade em interpretação textual compromete a leitura de documentos, compreensão de normas, elaboração de relatórios e execução de procedimentos operacionais no cotidiano dos cursos técnicos.
- Essas limitações não apenas interferem no desempenho acadêmico imediato, mas também impactam a aprendizagem prática, uma vez que a aplicação de conceitos técnicos depende diretamente da capacidade de operar com ferramentas numéricas e digitais. Ademais, fragilidades acumuladas aumentam o tempo necessário para a apreensão de conteúdos, geram insegurança, reduzem a participação em atividades em sala e podem contribuir para maior risco de evasão ou baixo aproveitamento em disciplinas estruturantes.
- Comparações com experiências de outras instituições formadoras reforçam possibilidades de intervenção. Programas continuados de nivelamento adotados por redes como SENAI e alguns Institutos Federais têm utilizado trilhas de nivelamento modular, oficinas hands-on de Excel e letramento técnico, além de acompanhamento pedagógico individualizado — estratégias que demonstraram redução das lacunas iniciais e aumento do rendimento em disciplinas práticas. Essas práticas de benchmarking sugerem que o SEST SENAT poderia adaptar modelos similares (oficinas modulares, tutoria entre pares, microcursos rápidos e materiais digitais autoinstrucionais) à sua realidade, privilegiando contextualização para logística e transporte.
- Em termos pedagógicos, os resultados apontam para três frentes prioritárias: (a) integração explícita entre conteúdos básicos e atividades práticas do

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

curso; (b) oferta de nivelamento inicial e contínuo com instrumentos avaliativos formativos; (c) investimentos em letramento digital que considerem acesso, equipamento e treinamento prático. Por fim, ações de suporte socioemocional (grupos de acolhimento, treinamento de habilidades de estudo e orientação vocacional) podem contribuir para ampliar a resiliência dos estudantes e favorecer a permanência e o sucesso acadêmico.

Deverão apresentar apenas as referências utilizadas no resumo expandido. As referências, com todos os dados da obra citada, devem seguir as normas atuais e em vigor da ABNT.

Ao fazer citação direta no texto o autor deve indicar, entre parênteses, logo depois da referida citação, o nome do autor em letra maiúscula, o ano da publicação e a página em que se encontra a citação. Para citações com mais de 4 linhas, utilizar recuo de 4 cm, espaçamento simples e fonte tamanho 10. Nas referências colocar as informações completas das obras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que os discentes dos cursos técnicos do SEST SENAT – Simões Filho/BA apresentam lacunas relevantes em matemática aplicada, informática, interpretação textual e competências socioemocionais. Essas fragilidades impactam o desempenho acadêmico e a formação técnica, dificultando desde a compreensão de normas e documentos até a realização de cálculos operacionais e a utilização de ferramentas digitais fundamentais ao trabalho.

Os resultados destacam que essas defasagens afetam não só o domínio cognitivo, mas também dimensões pedagógicas e institucionais, como engajamento em sala, confiança para executar atividades práticas e continuidade no percurso formativo. Em consequência, há evidências de que lacunas não tratadas podem contribuir para menor aproveitamento em disciplinas essenciais e aumentar o risco de evasão.

Diante disso, recomenda-se que o SEST SENAT implemente estratégias permanentes de apoio, incluindo oficinas de nivelamento em matemática e língua portuguesa, programas práticos de letramento digital (com ênfase em Word e Excel), metodologias de ensino contextualizadas e integração sistemática entre conteúdo básico e técnico. Programas de suporte socioemocional e acompanhamento pedagógico também

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

são recomendados para fortalecer a autonomia estudantil e favorecer a adaptação às exigências dos cursos.

Contribuição do estudo. Este trabalho fornece evidências empíricas sobre lacunas formativas em um contexto específico da educação técnica, subsidiando a formulação de políticas de nivelamento e práticas pedagógicas no SEST SENAT e em outras instituições formadoras. Ao mapear prioridades de intervenção a partir da percepção discente, o estudo oferece um ponto de partida para ações institucionais e pesquisas avaliativas futuras.

Limitações e recomendações para pesquisas futuras. O estudo baseou-se em autoavaliação, o que pode introduzir vieses perceptivos; além disso, não houve segmentação analítica por curso técnico, o que limita comparações internas. Recomenda-se ampliar amostras, realizar análises por área técnica e implementar estudos experimentais ou avaliativos que testem intervenções de nivelamento e suas repercussões no desempenho acadêmico prático.

Palavras-chave: Educação Profissional. Lacunas Formativas. Competências Básicas. Cursos Técnicos. SEST SENAT.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.; FIALHO, V. Letramento e formação profissional: desafios da escrita e leitura em cursos técnicos. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 41, n. 152, p. 1-18, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017.

MACHADO, L.; MOURA, D. Formação para o trabalho e desafios da educação profissional. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, Brasília, v. 2, n. 1, p. 25-40, 2019.

MARTINS, R.; LOPES, F. Competências socioemocionais no ensino técnico: reflexões pedagógicas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 50, n. 177, p. 1-22, 2020.

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

MORAN, J. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. São Paulo: Papirus, 2018.

OLIVEIRA, A.; COSTA, P. Inclusão digital e educação técnica: desafios contemporâneos. *Revista Tecnológica da Educação Profissional*, Recife, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2022.

PAIVA, R.; MONTEIRO, S. Ensino híbrido e desigualdade digital: implicações para a educação profissional. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 37, p. 1-20, 2021.

PEREIRA, L.; SOUZA, J.; ALMEIDA, R. Desafios no ensino de matemática na educação técnica de nível médio. *Educação Matemática em Revista*, Brasília, v. 25, n. 68, p. 55-72, 2021.

SANTOS, D.; ALMEIDA, P. Lacunas formativas em matemática na educação técnica: um olhar docente. *Revista de Educação Matemática*, São Paulo, v. 18, n. 22, p. 75-90, 2020.

SANTOS, M.; SILVA, J. O papel do docente na superação de dificuldades na educação profissional. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, Brasília, v. 3, n. 2, p. 101-118, 2021.

SILVA, T.; ANDRADE, C. Conhecimentos de Língua Portuguesa entre estudantes da Educação Profissional Técnica em Enfermagem. *SciELO Preprints*, São Paulo, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.

SOUZA, P.; FREITAS, H. Competências interpessoais na formação técnica: uma análise crítica. *Revista Educação & Trabalho*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 88-105, 2023.

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.

SOUZA, V.; RIBEIRO, L. Formação docente e ensino de matemática na educação profissional. *Revista de Formação Docente*, Curitiba, v. 11, n. 21, p. 203-218, 2019.

Este documento foi classificado como informação pública e não possui restrições de acesso.